

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 59 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13425 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALF. DEGANUAN MERO, 7

**AVEIRO**

**DESORGANISAÇÃO**

A morte do sr. Fontes foi mais uma nota perturbadora-lançada n'esta já discordante vida politica da nossa terra. Partido regenerador com organização não existia. O partido regenerador era o Fontes; os chamados regeneradores eram os amigos e partidarios do Fontes. Elle era a chave real de tudo aquillo; despedaçada a chave, ficam os outros sem saber por onde hão de entrar nem sahir.

Está claro que o partido regenerador presiste, porque é uma necessidade na vida da monarchia. Será pelo menos o partido dos inimigos da Granja. Mas limita-se a isso; outro ideal não tem, não conhece outra aspiração. Fica sem rumo, que o rumo partiu-se-lhe na morte d'um homem. O sr. Fontes era o programma; umas vezes liberal outras vezes conservador, ora tolerante ora intolerante. Faltando elle, é um bando d'estonteados que ficam para ali até crearem alguma orientação nas necessidades do paiz.

Ganhou o partido progressista? Não; em primeiro lugar por que nenhum partido monarchico ganha com a desorganização dos seus antagonistas no regimen actual, que lhes são tão necessários para governar como a propria vida. Em segundo lugar, por que a individualidade do sr. Fontes era garantia e amparo de todo o mecanismo realista: o partido progressista precisava tanto d'elle como o partido regenerador.

Pode-se, pois, dizer que a morte repentina de Fontes foi um cheque de valor na monarchia, com que muito soffrerá pelas condições em que se encontra, apesar de não haver homens indispensaveis no mundo, em absoluto. E se a monarchia soffreu com a sua morte, ganhou a Republica.

Ganhou a Republica, sim, ganhou a democracia, mas não ga-

nhou o partido republicano não obstante isso parecer um paradoxo. Ganham as ideias para um futuro não remoto; não ganhou de prompto o partido, porque o partido não existe. E eis ahí um novo facto que demonstra a necessidade, por nós tantas vezes apontada, de se ter procedido ha muito á séria organização das forças republicanas. Será inutil para esses alvares que constituem a chamada opinião republicana, como inúteis tem sido todas as outras advertencias e provas.

Os principios republicanos solidificam-se e alargam-se no paiz, porque ha uma corrente que os impõe e os leva adiante de si. Estão na consciencia da grande massa da nação e se o partido não obtem adhesões francas e claras, que se queixe de si e não dos outros. Ainda ha pouco defendemos aqui a reunião d'um congresso para que o partido se apresentasse na urna com uma situação definida. Eramos nós os mais acusados d'intransigencia, os mais atacados como elemento de desordem. Promettemos solemnemente transigir, esquecer agravos, aplanar difficuldades para que tudo se remediasse e tudo fosse em bem. O que succedeu? Succedeu o que justamente previramos, porque estamos factos de conhecer a corja. Ninguém deu um passo para essa obra patriótica, uns porque põem as suas vaidades acima de tudo, outros porque só attendem á sua imbecilidade e os peiores porque sabem que se não podem mais vender por empregos no dia em que o partido republicano se apresentar forte para a lucta livre de tratantes. Succedeu o que previramos. Como o partido é o *Seculo* e o *Seculo* foi chamando vendidos aquelles que nunca demonstraram uma só apostasia nem deram um unico indicio de que fosse verdadeira a calumnia, em quanto os seus redactores se iam vendendo de facto e publicamente por collocações rendosas e altos empregos, tudo que fosse pedir energia e ordem seria bradar no deserto. Creiam os republicanos de que nunca houve uma palavra de exaggero nos violentos

combates que temos dirigido á corja. Os factos vão provando tudo. Não se convençam, se quiserem, que nos é indifferente. Mas hão de ser mallogrados todos os esforços, todas as iniciativas honradas, todas as esperanças que pozarem no termo de tantos desvarios e n'uma proxima regeneração.

**UM CASAMENTO CIVIL**

Quasi todos os jornaes do paiz tem noticiado o casamento civil do nosso querido amigo e patricio o sr. Francisco Christo com a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Silva, casamento que se realizou a semana passada em Aveiro. O facto d'um official do exercito se casar civilmente produziu alguma sensação e tem sido objecto de vivas discussões nas altas regiões do poder. O ministerio da guerra procurou mesmo proceder contra aquelle official, mas reconheceu o absurdo de tão louca tentativa. O nosso amigo sabe um pouco por onde ha de entrar e por onde ha de sahir nas questões em que se mette e chamado á barra a explicar os actos por que o julgavam responsavel, de tal forma os justificou e defendeu que o ministerio da guerra, onde o facto foi assumpto de todas as conversações durante tres dias, achou regular a sua conducta e perfeitamente ao abrigo da lei.

Ficam, pois, provadas duas cousas da maior importancia:— 1.<sup>a</sup> que todo o official do exercito se pode casar civilmente; 2.<sup>a</sup> que as auctoridades civis de Lisboa, negando-se terminantemente a casar o referido official, praticaram a maior das arbitrariedades e a mais revoltante das intolerancias. Sim, porque o nosso amigo casou-se em Aveiro pelo motivo muito simples de o não terem querido casar em Lisboa, o que não é de admirar desde que pozeram a interpretar regulamentos e leis malandrins que estariam muito melhor a soffrer no Limoeiro os resultados da boa interpretação e melhor applica-

ção dos artigos do Código Penal. Uma cousa é consequencia da outra. Quando se não applica a certos figurões a prisão correcional, que as suas gentilezas requerem, ha logo a certeza de se ser incommodado pelos mesmos figurões na primeira occasião adequada. A impunidade traz sempre d'esses resultados.

Porque se negou o sr. administrador do 2.<sup>o</sup> bairro de Lisboa, aconselhado e inspirado pela boa pessoa do seu escrivão, a realizar o casamento civil do nosso patricio? Porque era catholico, sendo militar, e o regulamento do registo civil diz que só podem usar d'este os cidadãos portuguezes *não catholicos*. Mas, pergunta-se logo, quaes são os cidadãos portuguezes não catholicos? São todos catholicos porque foram todos baptisados na Igreja catholica, salvas as restricções insignificantes dos que servem outras seitas. Se fossem a levar a rigor o regulamento do registo civil era impossivel um casamento civil em Portugal. E não obstante elles contrahem-se ahí todos os dias. Logo a allegação citada era um simples pretexto, uma evasiva miseravel. E tanto que a reluctancia do sr. administrador do 2.<sup>o</sup> bairro foi a reluctancia dos administradores de todos os outros bairros. E tanto que o reaccionario Marquez de Pomares quasi que jogava o pau com os que lhe chamavam estúpido por sancionar a doutrina dos seus subordinados. E tanto que o ministerio do reino approvou a conducta de todos. E tanto que o ministerio da justiça encolheu os hombros! Nem todos podiam ser estúpidos. Por consequencia o fim palpavel e visível era não estabelecer o precedente no exercito, que lhes convem ligado aos pés do altar. Não queriam, nem querem que os militares sejam antes de tudo cidadãos independentes e livres como os restantes portuguezes.

Não lhes valeu a trica d'esta vez. O nosso amigo encontrou autoridades liberaes e respeitadoras da lei e ainda bem que as encontrou na sua terra. O sr. administrador d'este concelho procedeu honestamente e o sr. go-

vernador civil com a maior independencia. Se incorreram por isso nas censuras d'esses boirotas republicanos que se chamam magalhães linas, alves correias e ernestos loureiros, sirvalhes de compensação os nossos mais vivos applausos e a consciencia de terem cumprido rectamente o seu dever.

**EM OVAR**

O governo continua sem tomar providencias sobre o estado d'anarchia em que está uma terra d'este districto e os jornaes, para melhor o favorecerem, depressa abandonaram a attitude um pouco enérgica que tomaram ao surgirem os sangrentos conflictos que se deram em Ovar. Fazem bem. Nós, que nada temos n'esta questão senão o amor da liberdade e da justiça, é que iremos reclamando, embora reclamemos no deserto, medidas necessárias para conterem aquelles selvagens progressistas, mais repugnantes, e criminosos de que os fúta-fulas ou vatuas, porque tinham razões para ser mais civilizados e brandos de costumes.

É necessário que a opinião publica se levante a castigar aquelles ferozes caceteiros, porque, como já dissemos n'outro dia, não são exaggeradas, antes ficam longe da verdade, as scenas de malvadez que d'elles se referem. Ao principio, tambem nós julgámos que havia exaggero no que se contava, quando se referia que o sr. Aralla deixara de disputar as ultimas eleições municipaes pelo receio de que o matassem. Pareceu-nos receio de mais e não nos quizemos vencer por um instante de que fosse tão longe a senha dos seus adversarios. Mas a verdade surgiu com a eleição da commissão do recenseamento. Descobriu-se a politica dos *vareiros* do cacete, que é imperar pelo terror no animo dos adversarios até os levar a desistir da lucta e a desfazer-se d'elles em ultimo caso pelo assassinato, senão desistirem pelo medo. Ora isto é infame e verdadeiramente improprio da Tur-

**FOLHETIM**

**A HESPAÑHA CONTEMPORANEA**

O naturalismo do XVIII seculo definiu-se por fim de um modo explicito, e voltava-se contra essas monarchias, cujo melhor alicerce tinha sido. A revolução franceza do fim do seculo era arrastada a impôr a toda a Europa a sua nova definição, pretendendo inconscientemente repetir o que tempos antes da mesma forma se realisara por meios diversos, quando todas as monarchias europeas copiavam as instituições da Franca. Então, porém, cada nação adaptava o typo, conforme podia, aos elementos particulares e tradicionais, produzindo especies novas de um genero analogo á que estudámos nas monarchias peninsulares de Carlos III e D. José. Agora o radicalismo da definição

de um lado, e o modo violento com que pela guerra os generaes republicanos e Napoleão, ultimo d'elles, pretendiam impôr o novo regime, iam investir de frente com as instituições, as tradições dos povos onde a ideia não fôra elaborada, ferindo ao mesmo tempo os sentimentos de independencia nacional.

A revolução de 1789 e a declaração dos direitos do homem, que n'um catholicismo resume o seu principio, saham deductivamente do movimento das ideias da sociedade franceza, desde que terminadas as guerras de religião ella se propozera construir sobre o direito natural o edificio da propria constituição. Não saham porem da historia da Alemanha, menos da Hespanha: por isso a resistencia á invasão obrigou breve os francezes a abandonar a pretensão de implantar a republica, ou se melhor quizermos, o naturalismo jacobino em toda a Europa; da mesma forma que já hoje obriga, mesmo os pensadores francezes, a reconhecer o absurdo da tentativa, o chimerico, da empreza.

Não nos compete a nós dizer quan-

to essa illusão trouxe em commoções violentas e duros castigos á Franca; mas devemos notar que a principal causa d'ella era a preoccupação d'esses sectarios que, embevecidos na doutrina e exaltados pelos combates, suppunham que o espirito humano tinha realisado n'elles as suas definitivas descobertas, e que as sociedades chegavam afinal ao porto desejado, na sua viagem atravez da historia. Nada d'isto era assim; e, dos proprios francezes, os melhores são os que h'j se penitenciam da loucura confessando o erro e tratando de o emendar uns, como politicos, outros como philosophos, mostrando que o naturalismo da revolução marca apenas, para a historia social, uma epocha do pleno desenvolvimento do principio no meio da nação franceza, e para a historia ideal, — só essa pode abranger no seu gremio as diversas nações da Europa, — um momento da elaboração ou definição do humanismo que, sobre a base da sciencia, vinha desde a Renascença substituindo nos espiritos o lugar de uma religião decadente.

Em parte alguma da Europa a re-

sistencia aos francezes, — não á invasão, pois alem de acharem a nação desarmada, elles entraram á má fé, — foi tão grave como na Hespanha; porque em parte alguma a impiedade naturalista dos invasores encontrou na Europa vivos ainda, como na Hespanha, os sentimentos catholicos. Em nome d'elles, no da nação offendida, principalmente em nome d'essa fibra de independencia pessoal, intimo fundo do caracter peninsular, os hespanhoes organizaram a guerra santa da independencia. Abatida, corrompida, abandonada pelos seus reis, a nação encontrou ainda em si energia vital sufficiente para expulsar os invasores e os impios, cujos sacrilegos actos a enchiam de furores terriveis. A guerra tomou um caracter primitivo, e os agueridos batalhões imperiaes reagavam com medo diante d'essas guerrilhas que faziam de cada crista de rocha um baluarte, em cada garganta das montanhas uma cidad, dos pocos covas, e das ruas das cidades cemiterios.

A consequencia da invasão foi como a de um abalo subterraneo. Estremeceu todo o edificio nacional, e como

que lhe deu consciencia de que ainda realmente existia. Um francez pinta da um modo pittoresco e verdadeiro essa impressão nova, e caracteriza assim as commoções que d'ella se originaram: «Napoleão semeou apoz si e sem o saber a revolução. Na guerra da independencia a Hespanha salvava-se sem o auxilio dos seus reis, reconhecendo assim que ainda era capaz d'alguma cousa. Essas batalhas, d'onde a monarchia esteve ausente, revelaram-lhe a sua força propria: foi n'esse isolamento heroico que se sentiu viver, e, cousa que só a ella acontece! combatendo pelos seus reis, começou por perder a religião da monarchia. Não pergunteis o que agita a Hespanha. Não ha Rousseau nem Mirabeau a quem tudo possa imputar-se. Vê-se o movimento, sem se ver a causa, e quanto mais mysterioso é, mais é irresistivel. O povo não a provoca, mas submete-se a esta revolução unica de quem o verdadeiro tribuno é Deus!»

Essas palavras correspondem á unanimidade do sentimento e á incoherencia das opiniões, ao entusiasmo da vontade e á desordem das ideias que

quia, quanto mais de Portugal. Se fossemos nós, confessamos que não recuaríamos nem perderíamos a vida sem mandarmos primeiro dois ou tres dos caceiros de presente a Deus ou ao diabo. Entretanto comprehendese a relucância e a concentração do sr. Aralla, que não tem outro meio de proceder no fim de contas. O que se não comprehende nem admite é a impassibilidade do governo deante d'estes factos e é impreterível que regeneradores, republicanos e mesmo os progressistas de bem, em massa, lhe mostrem claramente que não estamos em paiz de cafes. A questão d'Ovar não é uma questão dos regeneradores e muito menos do sr. Aralla. É uma questão de liberdade, é uma questão de todos nós, os que prezamos a tolerancia e a democracia acima dos despeitos e odios de facção. Se vamos a deixar propagar o exemplo d'Ovar, bem podemos fugir para as terras do Gungunhana que sempre hade haver por lá mais alguma liberdade. Façamos, pois, por uma propaganda energica, com que cesse aquella grandissima vergonha.

Não largaremos o assumpto.

## OS ORLEANS

São verdadeiramente eloquentes as palavras com que a *Justiça* condemna o procedimento indigno e anti-patriótico dos monarchicos francezes, que procuram especular com a situação politica da Europa, para tirarem a força e os meios de acção ao governo de republica.

Diz a *Justiça*:

«Não conheço nada mais vergonhoso do que a opposição que os monarchicos fazem n'este momento á republica.

Os artigos dos seus jornaes parecem redigidos na Allemanha, e é de crer que a palavra de ordem lhes venha de Coblenz.

Um dia elles annunciam que Philippe VII, (o conde de Paris), protege a França, de accordo com Frederico Guilherme. No dia seguinte annunciam os sons da trompa, que se fossemos obrigados á guerra, nós não estaríamos em estado de defender a patria, que a revolução franceza creou, e que a monarchia conseguiu desmembrar.

Uns declaram que o governo republicano é o responsavel das ameaças de Bismarck e das provocações que partem de Berlim; outros procuram intimidar o suffragio universal, e leval-o a votar no seu *principe*, para se evitar a guerra!

A senha nos salões onde se trama a conspiração orleanista, é render homenagem á moderação da Allemanha, e suspeitar da sabedoria da França republicana.»

É repugnante o procedimento de um partido que sobrepõe os seus interesses mesquinhos e ambições vergonhosas, ao dever de bem servir a patria e de

lhe prestar a sua cooperação sincera e leal no momento em que um perigo a ameaça.

Os allemaes fallam em guerra, e são os monarchicos francezes quem lhes presta auxilio.

O estrangeiro ameaça a França, e são os pretendentes os alliados do adversario e os inimigos da patria!

Quando mais motivos não houvesse, bastava o proceder actual dos Orleans para justificar as medidas que contra elle tomou o governo da republica.

E a expulsão ainda é pequeno castigo e insignificante pena para aquelle que atraição seus irmãos e combate a sua patria.

Mas é vicio hereditario, é sestro de familia — sempre infames, os Orleans.»

## Carta de Lisboa

28 de janeiro.

A morte do Fontes tem sido o assumpto de todas as conversações, porque foi esta semana o grande acontecimento do paiz.

É tarde para dizer qualquer coisa a esse respeito, nem eu quero aborrecer os leitores, já fartos com certeza de ouvir falar em tal assumpto. Apenas como chronista obrigado d'um hebdomadario da provincia deixarei aqui expressas em meia duzia de palavras, e com a franqueza do costume, as minhas opiniões sobre o fallecido estadista, que são aliás as opiniões que sempre tive. O sr. Fontes foi incontestavelmente o mais eminente dos politicos actuaes; foi o mais rasgado, o mais generoso, o mais tolerante d'elles todos e não se pode contestar que houvesse prestado serviços á nação. Todavia se pesarmos isso tudo ao lado dos defeitos que largamente possuiu e dos maleficios que permanentemente nos causou, a sua memoria apparece-nos tão escura que nunca poderemos concordar nos panegyricos que os amigos e inimigos lhe teceram. É possível e é certo que não chegaria á altura a que chegou se não procedesse até certo ponto como procedeu, attento o meio em que reinava; mas nós preferimos mil vezes os honrados obscuros e modestos a estes grandes homens que o destino arremessa á frente das nações como ousados saltadores da sua honra e da propria vida por ventura. É muito relativo este negocio de celebridade; é-se celebre na infancia, como se é celebre nas grandes qualidades naturaes; e emquanto se celebra um grande miseravel pela acção dobacamarte durante que o puro chefe de familia morre quasi sempre ignorado, assim se celebra o politico que nunca olhou a meios para a consecução dos fins a que pretende ao passo que desce á sepultura como figura secundaria o que olhou menos para deante sem deixar com tudo de olhar nunca para traz. Prestou serviços a esta terra o sr. Fontes? Incontestavelmente que prestou; mas a questão não é só prestar serviços, é

saber se prestou mais desserviços que serviços. É uma mania essa dos serviços, que domina tanto mais quanto a multidão é mais ignorante. Não se ataca um homem, que não nos venham logo perguntar: mas não tem prestado serviços esse homem? Com certeza que os deve ter prestado; não ha homem publico nenhum, por mais prejudicial que elle seja, que não haja prestado ao mundo ou á sociedade alguns serviços. Mas o que pretende a historia, o que pretende a justiça, é tirar a media dos serviços e desserviços para julgar por essa media os individuos. Ora a nossa opinião assente e definida é que a media condemna irrevogavelmente o sr. Fontes. Foi o chefe caracteristico da escola da dissolução em Portugal; foi o que mais arrastou a lei e os principios representativos; foi um autoritario; foi um servo do rei antes de ser um servo do paiz. A monarchia perdeu muito com a sua morte; o paiz não perdeu nada; a democracia ganhou tudo. Que desance em paz.

Preparam-se os trabalhos eleitoraes. Tinham-se lançado as bases d'um accordo entre regeneradores e progressistas, accordo que encontrava difficuldades em se realizar pela relucância do sr. Fontes, muito magoado pelos ataques indecentes que os progressistas lhe dirigiram nos ultimos mezes. Agora, não se sabe o que succederá. Mas é de crer que o accordo se faça.

Os republicanos, esses lá vão indo com a propaganda d'egrejinha que costumam usar. Para terem uma grande votação não precisam de se matar muito. Mesmo sendo os redactores do *Seculo* empregados de confiança do sr. ministro da fazenda, a quem se entregaram por uma collocação rendosa, mesmo sendo os chefes uns idiotasinhos, creio que a votação republicana subirá em lugar de descer. Está tudo isto muito desalentado, o povo muito descrente da iniciativa republicana; entretanto, quer-se queira quer se não queira isto ha de ir para deante. Ha uma força suprema e irresistivel que nos impelle, que é a força da evolução, a força do progresso. Nada lhe resiste.

Trata-se da chefatura do partido regenerador e anda tudo em papos d'aranha. Mas o negocio é difficil, porque não ha homem que preste. O sr. Martens Ferrão? É um reaccionario sem talento e já não estamos em tempo de pôr reaccionarios á frente dos partidos liberaes. O sr. Barjona? É um devasso sem auctoridade nem prestigio. O sr. Andre Corvo? Está morto. O sr. Antonio Augusto d'Aguiar? É um pedante sem sympathias nenhuma. O sr. Antonio de Serpa? Ainda assim é o unico para remediar. Mas diz-se que o Paço impõe o sr. Martens Ferrão. Faz bem e melhor fazem os que o acceitam.

O *Jornal do Commercio* abriu uma subscrição para se erguer um monumento á memoria do fallecido Fontes.

vaos a trabalhadores, que logo se achavam no estado de adquirir propriedade e salariar novos operarios. A recompensa liberal do trabalho animou os casamentos e fomentou o desenvolvimento da população. Foi assim que os Estados Unidos viram em menos de meio seculo elevar-se o numero dos seus habitantes de milhão e meio a quinze milhões; ao passo que as colonias da America do Sul, votadas á ociosidade, roidas por corporações parasitarias, civis e religiosas, e pela escravatura, não cessavam de pender para a decadencia. «Não faltava quem na America suspirasse por seguir o exemplo dos Estados Unidos, pela ruptura dos laços que, prendendo esses territorios á mãe patria, impediam o desenvolvimento da febre do gozo, da riqueza, e não raro das ambições pessoais, que já appareciam independentes em colonias cuja longa vida e população fixada faziam como nações.

A crise da invasão, na Peninsula, coincidindo com a propaganda do jacobinismo radical da revolução franceza, e com a vulgarização das doutrinas uti-

—Parece que o governo concluiu já o contracto para o monopolio dos tabacos com a companhia de Xabregas, representante da fusão das fabricas, a qual garante mais mil contos sobre o rendimento actual e uma percentagem sobre os lucros. Diz-se que o tal monopolio é uma grande pouca vergonha dos syndicaes, cujo chefe reconhecido e provado é o ministro da fazenda.

—Uma calinada do *Seculo*, para rematar. O governo poz o seu *velo* ás posturas votadas pela camara municipal. Sabem porque? Por causa da attitude da minoria republicana da camara, que combateu aquellas posturas. O ministerio seguiu o conselho e a opinião prudente da minoria republicana. E vae d'ahi fartos applausos do *Seculo* ao sr. ministro do reino!

Y.

## Carta de Chaves

26 de janeiro.

O promettido é devido. Vou hoje desrever-lhes mais minuciosamente o *symbolo*, a que o sr. Samuel Tito se referiu ha dias no «Commercio de Chaves», e de que eu lhes dei uma pequena informação na minha ultima carta. Foi tal *symbolo*, como lhes disse, creado, ou inventado, pela companhia *santa* do santissimo padre Manuel Couto, que os leitores já conhecem, e consiste unica e simplesmente n'um porco, a que o Zé-povinho dá o nome de *reco de santo Antonio*, porque é a este santo que foi consagrado—para honra e gloria da religião catholica e do santo, para ganancia dos da companhia e para vergonha d'esta terra, que só sustenta velharias indecentes e protege tudo o que seja ridiculo e caricato. Esse *symbolo*, em que tão perfeitamente se retrata a capacidade moral do povo flaviense, é renovado annualmente. Os finorios da companhia compram, no principio de cada anno, um pequeno leitão, põem-lhe ao pescoço uma colleira com um guiso, tendo n'aquella a *firma* de santo Antonio, e mandam-n'o *passeiar*. O leitão—por ser de quem é—passeia livremente de rua em rua, anda muito a seu bel prazer de porta em porta; e, comendo aqui, bebendo além, dormindo acolá, mercê dos *caridosos* sentimentos do mulherio bestializado, o sobredito animal está no meiodo do anno *no soffivel porco*, e no fim *no formidavel cevado*. Então, *passam-n'o a ferro de letra*, que tem um destino qualquer, piedoso sem duvida, e depois... outro leitãozinho, com a mesma, ou outra, colleira e o guiso, e... *venha a nós o vosso reino*».

Este curioso modo de arranjar receita tão bons resultados tem produzido, que, segundo me informam, já até em algumas aldeias d'este concelho é posto em pratica pelos respectivos srs. parochos, a pretexto de que com o producto são pagas e *postas em scena* umas tantas missas pelas

almas... do purgatorio, etc, etc.

E viva o santo negocio!

—O Club Popular de Instrução foi finalmente dissolvido. Chaves não quer saber de associações onde haja escolas, livros e jornaes. Chaves não se importa com essas *ninharias*. A questão toda, o essencial, é que lhe deixem as suas igrejas, capellas e confrarias, o sacro «collegio das meninas» e o bonito «reco de santo Antonio.» Pois *seja feita a sua vontade*...

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

Esta semana enviámos recibos para Estarreja, Agueda, Albergaria, Belem, Braga, Chaves e Covilhã.

Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperámos do seu cavalheirismo que os satisficam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Contrahiu matrimonio com exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Costa Gonçalves, o nosso prezado amigo o sr. José Ferreira Gonçalves, acreditado negociante da praça do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Entre tantas versões que têm corrido sobre o roubo na rua de José Estevam, não se averiguou ainda com precisão a procedencia dos galunos, não obstante parte do roubo ter sido já encontrado em casas penhoristas do Porto, se damos credito ao que n'esse sentido corre por ali.

A epocha carnavalesca coincidiu com a gentileza dos larapios, e circulou um *canard* que fez atrahir na segunda feira á estação do caminho de ferro centenas de curiosos para verem os ladrões que vinham do Porto, entre os quaes eram apontados alguns nossos conterraneos e com mais insistencia um que longe de suppor o crime que lhe attribuíam, andava trabalhando fóra da cidade.

O publico sempre ávido de noticias fortes, repoz-se breve da sensação: os larapios não chegaram e, diz-se, não é nenhum de Aveiro. A policia do Porto anda-lhes na pista.

Depois de escripto o que fica acima, sobre o mesmo assumpto dizia a *Discussão* de sexta-feira, do Porto:

Como dissemos ha dias, os ladrões roubaram a relojoaria do sr. João Luiz de Rezende, á rua de José Estevam, constando o roubo de 40 relógios de prata, no valor approximado de 300 mil reis.

Como houvesse suspeitas de que os ladrões não eram d'Aveiro, foi o facto participado á policia d'esta cidade afim de averiguar quem fosse o ladrão.

Depois de muitas indagações e por denuncia a policia capturou ante-hontem na rua da Cou-

inspiram as revoluções de 1812 e 1820, as côrtes de Cadiz e de Lisboa. Vê-se ali n'um mesmo homem o jacobino radical e o catholico fervente; veem-se-lhe ao lado aquelles que, repletos de erudição fradesca, estão ao mesmo tempo cheios de enthusiasmos liberaes. Um declama nas côrtes discursos decorados da tribuna franceza, vae depois beatamente para casa resar o seu torço, e tem um piedoso horror á maçonaria; outro empilha textos sobre textos, prova sobre provas, para demonstrar que, já no X ou XII seculo, as hespanhoes eram liberaes parlamentares, e que a revolução consiste em restaurar os canones dos concilios de Toledo ou das imaginarias côrtes de Lamego. Não pode haver maior desordem, mas é impossivel encontrar melhor candura, nem maior boa fé. Era o acordar estonteado d'uma nação adormecida pelo rude choque d'uma guerra terrivel. As impressões accumulavam-se, as ideias rodavam doidamente n'esses cerebros combatidos por seculos d'atropia. Por isso então causou espanto, e hoje nos dá o natural e proprio, que no mo-

mento em que os reis voltaram dos seus exilios, restabelecidos nos seus thronos pela reacção victoriosa em França, essas côrtes de phantasia e ingenuidade se sumissem como pó, desaparecessem como um incidente, sem antecedentes nem consequencias, no seio da atonia e da adoração beata das populações, a quem eram restituídos os seus velhos e queridos *symbolos*. Entre um somno e outro somno, a peninsula, estremunhada, agitada os braços, e mesmo meia a dormir expulsara os francezes e lançara a semente das revoluções futuras; agora, porem, voltava-se no leite, até que de vez acabasse a longa e atroz noite da sua decadencia.

Faltavam para isso poucas horas; e o ultimo somno foi curto. No Ultramar as tradições patrias eram menos fortes, e estava proximo o exemplo dos Estados-Unidos. «Quando parte das colonias latinas, diz um historiador allemão, passou para o dominio da burguezia utilitaria e protestante dos inglezes, viu-se um phenomeno curioso: uma população occupando mais terras do que podia cultivar ser forçada a pagar salarios ele-

litarias de Benthan, deu ás colonias hespanholas oportunidade para se sublevar em invocando, alem das proprias queixas, doutrinas a molde feitas para darem base moral á insurreição. Estes mesmos motivos, auxiliados ainda por uma questão de côrte e favorecidos pela estada de D. João VI no Brasil, deram á colonia portugueza os elementos com que levou a cabo a separação, fundando um imperio americano ao lado das republicas hespanholas.

Estes acontecimentos são a causa mais positiva e immediata que afinal acordou o dormiente. Faltava-lhe o pão para a bocca. Não havia mais recursos ultramarinos para custear a vida de prazeres e ocios beatos: era indispensavel cortar no vivo e trabalhar, se acaso a Peninsula queria deixar de se extinguir de todo. Á crueldade da situação vinha dar argumentos e forças minorias educadas nos principios revolucionarios e admiradores do utilitarismo. A questão rebentava quasi ao mesmo tempo em Hespanha e Portugal, e em ambas as nações o conflicto da tradição e da revolução reveste o caracter d'uma guerra

dynastica. D. Carlos e D. Miguel são ainda os heropes aclamados d'uma plebe estúpida e fanatisada, d'uma aristocracia teimosa em não se deixar despojar, e d'um clero que via na victoria dos principios constitucionaes o termo final d'esse reinado tão antigo como a propria Hespanha. A nação não podia abandonar de chofre uma tradição secular, nem applaudir uma ordem de idéas, não só extranha ao seu genio e á sua historia, mas até offensivas da sua infima e sincera piedade. Porem a força das cousas mandava com imperio, e no espirito de muitos que não seguiam de coração a nova bandeira, era evidente a necessidade de cortar pela raiz o sistema de instituições parasitas. N'este facto, mais do que no imperio das doutrinas liberaes, estava a força da revolução, e a causa da victoria final das dynastias constitucionaes de Izabel e Maria II. Pode com affouteza assegurar-se que a causa immediata do novo regime social e politico da Peninsula foi a separação das colonias.

(Conclue)

OLIVEIRA MARTINS.

stituição Antonio Fernandes d'Araujo, o «Pintor», como um dos autores do roubo.

No acto da captura, foi-lhe apprehendido um revolver com 6 cargas, com que elle andava sempre munido para matar segundo elle dizia o guarda que lhe deitasse a mão, tendo por isso a prisão de ser feita a tração.

O mariola depois de praticado o roubo escrevera diferentes cartas simulando vindas da Regoa, ameaçando um cabo da policia civil, por este o procurar activamente, dizendo o gatuno que já havia esperado de noite umas 5 vezes, á porta da sua casa, com o fim de o matar, o que faria se o tivesse encontrado.

O gatuno que já tem o retrato na policia confessou o roubo declarando que foi auxiliado pelos larpaios o «Cazadinho» e o «Santos»; que depois de praticarem o roubo vieram para esta cidade onde o empenharam em diferentes penhoristas.

A maior parte dos relógios, já appareceram e foram reconhecidos pelo queixoso que se acha nesta cidade.

A policia averiguou que o larpiao é desertor de caçadores 7, tendo abandonado o posto de guarda e inutilizado diferentes artigos do uniforme.

Foi recolhido ao Aljube e depois de hontem ser interrogado no commissariado de policia, foi entregue ao sr. general d'esta divisão, que o mandou recolher ao presidio militar.

Estão-se desenterrando ahi processos e processos que o penultimo delegado do procurador regio havia arremessado para o limbo com uma negligencia bem frisante e significativa.

Ha dias foi julgada uma policia correccional que seu haver transitado fóra da comarca, tinha sido intentada ha tres annos!

Que quadros de moralidade magistrados venaes legaram ao tribunal d'Aveiro!

Anda ha mais de quinze dias em demanda da nossa barra, sem poder entrar, um lugre carregado de massa para a fabrica de papel de Valmaior.

Triste condicão é a do nosso porto. A barra d'Aveiro continua sendo um problema, cuja demorada soluçãõ está aggravando tão notavelmente a crise commercial que ha tanto tempo vem deparando uns lampejos de vida que ainda animam esta infeliz cidade.

A classe dos barqueiros está atravessando uma grande crise de trabalho. Queixam-se amargamente d'este marasmo que attribuem ao porto, visto que elle não dá facil accesso ao movimento marítimo, de que elles tiram quasi exclusivamente os recursos de subsistencia.

E' muito triste. Enviámos a noticia ás locubrões dos altos magnates cá da Parvonia, e quizemos vel-os empenhados em demonstrarem por factos que se envergonham de ter descurado o assumpto primordial do progresso d'esta povoação — a sua arteria marítima.

O vigia João Antonio da Graça fracturou na segunda feira uma perna, quando procedia a umas medições nas obras do quartel de Sá, ficando em muito mau estado.

Os primeiros curativos foram-lhe applicados pelo sr. Pereira da Cruz.

A Folha do Povo queixa-se de que a contribuição industrial foi augmentada este anno. Sabemos de varios operarios que nos annos anteriores foram collectados em 23600 reis, a quem pelos recibos em cobrança é agora exigido 23860 reis.

Por cá succedeu o mesmo. Houve victima cuja collecta au-

gmentou em 1886 mais de 25% do que nos annos anteriores. A rapacidade foi á surdina, visto que o parlamento não a auctorizou.

E' preciso resarcir o erario nacional dos enormes esbanjamentos da Granja com os desejos do rei. Quem quer festas, paga-as. Se o paiz não as encomendou, auctorizou-as. Pena é que n'esta voracidade entrem justos e peccadores.

Ainda ha dias um jornal francez trouxe a noticia:

«O syndicato dos joalheiros de Londres possui n'este momento o maior diamante branco conhecido, e que foi encontrado no sul da Africa. Pezava 400 quilates antes de ser lapidado. Este brilhante é da mais pura agua.»

«O rei de Portugal comprou um dos bocados da lapidagem, do peso de 19 quilates, pelo preço de 8.000 libras, (trinta e seis contos de reis em moeda portugueza).»

O paiz que veja como o seu chefe atira contos de reis aos joalheiros de Londres. Não admira, pois, que o elemento tributario seja cada vez mais oneroso. E se vos admiraes...

Ha muito tempo que não somos visitados pela *Correspondencia da Figueira*. Accredítamos que a falta advenha de irregularidade na administração do jornal ou do correio. Ahi ficam os nossos reparos, esperando que o collega figueirense nos appareça cá pela redacção.

Já ha tempo noticiámos haverem sido condemnados alguns vereadores municipaes da cidade de New-York por crime de venalidade. E' saliente o grau de moralidade que o facto encerra, mas o que hoje queremos apresentar aos nossos leitores é o espirito de rectidão e de pundonor que se revela em alguns periodos da sentença condemnatoria proferida pelo tribunal.

Ahi que se por cá houvessem caracteres da tempera que admiramos na florescente republica, abundariam menos corruptores e menos corruptos.

Na referida sentença lê-se: «A um homem que possui intelligencia; a um homem que occupa uma posição brilhante na sociedade, é inutil reptir-lhe o que tem, sem duvida, ouvido dizer ao júri. O crime de que se tornou culpado é um dos mais graves que um homem na sua situação pôde commetter. Um funcionario publico que viola as leis no exercicio das suas funcções, deve ser punido mais severamente do que um simples individuo que commette um outro crime. O dinheiro que o réu recebeu, 10.000 dollars, não lhe pertence e nunca lhe deve pertencer; o réu, perante a moral e perante a lei, não tem direito de transmitir esse dinheiro a seus filhos, porque um homem consciencioso não querará dar a seus filhos um dinheiro que virá a ser no futuro, não um beneficio para elles, mas um objecto de maldicão sobre o réu. Por consequencia, obrigo-vos a restituir uma parte d'esse dinheiro, e estou convencido de que não commetto nenhuma injustiça para com vossa mulher e vossos filhos. A sentença do tribunal, é que o réu seja condemnado a trabalhos forçados n'uma prisão do Estado por um periodo de 7 annos, e na multa de 5 mil dollars.»

Se Mac-Quade não pagar a multa, terá mais 5.000 dias de prisão, um dollar por dia.

Que espelho para os industrioses da alta burocracia portugueza!

Fala-se em ser construido por uma companhia um porto artificial no Cabo Mondego, cuja importancia topographica deve influir poderosamente nos interesses da companhia.

Foi transferido para a provincia S. Thomé e Príncipe o sr. José dos Santos Ferreira Estimado, que tem exercido o logar de agronomo na provincia de Moçambique.

A camara municipal de Coimbra resolveu crear immediatamente n'aquella cidade um deposito de sulfureto de carbonio para vender aos agricultores do concelho que precisem de lançar mão d'este producto para o tratamento das suas vinhas.

Perante as camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados, estão abertos concursos para o provimento das seguintes escolas de ensino primario:

Belmonte — Elementar do sexo masculino, na freguezia de Maçainhas; ordenado 100\$000 réis e as gratificações legaes.

Lamego — Complementar do sexo masculino, na freguezia da Sé; ordenado 180\$000 réis e respectivas gratificações.

Vinhaes — Elementar do sexo masculino, na freguezia de Paçõ; ordenado 100\$000 réis e as gratificações da lei.

Amarante — Elementar do sexo masculino, na freguezia de Villa Chã, com o ordenado de 100\$000 réis e as gratificações da lei.

Foscõa — Elementar do sexo masculino, nas freguezias de Castello Melhor e Sebadelhe, com o ordenado de 100\$000 réis cada uma e respectivas gratificações.

A imprensa portugueza de Montevideu levantou a patriótica ideia de se estabelecerem, nas republicas do Rio da Prata, exposições permanentes dos nossos productos vinícolas.

E' de incontestavel interesse a iniciativa. A realisar-se o projecto, os vinhos portuguezes terão nos mercados argentinos um vasto campo para transacções. Assim a misantropia dos nossos vinicultores não inutilise tão louvavel ideia.

Tendo-se suscitado duvida sobre se os assentos de casamento ou baptisado nos livros do registó civil deviam ser sellados, tanto no original como no duplicado, com a taxa de 80 réis, designada na verba 250 das tabelas annexas ao regulamento de 25 de dezembro de 1885; foi resolvido pelo sr. ministro da fazenda, ouvido previamente o parecer da procuradoria geral da corõa, por despacho de 27 de dezembro ultimo, que sómente estão sujeitos a sello os assentos lançados no livro que deve ser remettido para a camara municipal, sendo por isso o seu duplicado isento do referido imposto.

Tem-se fallado ha muito tempo d'um projecto de exposicão flutuante iniciado um Genova. Pois ainda ha pouco tempo a sociedade resolveu dar ao projecto uma soluçãõ definitiva, e em breve um grande navio sulcará os mares para levar aos principaes portos do mundo os productos d'industria italiana.

O paquete terá approximadamente, de comprimento, 100 metros; de largura 11,50; e de altura e profundidade, 8. A sua capacidade será de 3.000 toneladas, a sua força, de 2.000 cavallos, e a velocidade média, de 10 milhas.

Será provido de luz electrica, machina de fazer gelo, ventilador e de todo o necessario para tornar a estada a bordo agradável aos visitantes, aos passageiros e aos expositores que desejarem emprender a viagem que poderá durar de dez a doze mezes; assim como tambem n'elle se encontrarão todos os elementos precisos para a conservacão dos productos expostos. Em cada porto será facilitado a todos, importadores e consumidores, o accesso gratuito a bordo por meio de

apropriadas lanchas a vapor, de que será provido o paquete.

A demora em cada porto será segundo a sua respectiva importancia commercial, de modo, porém, a poderem ser examinados e apreciados todos os productos expostos: do solo, industria e arte.

Um salão, com todos os confortos desejaveis, será organizado na pópa, para a conservacão dos liquidos e comestiveis.

Os compartimentos do navio serão dispostos de fórma a conterem as diversas secções e classes de mercadorias, segundo a sua natureza especial.

Um numerozo e apto pessoal cuidará dos interesses de todos os expositores, informando-os regularmente sobre os artigos expostos.

A exposicão fluctuante tocará nos seguintes portos:

S. Vicente, Rio de Janeiro, Bahia, Maceió, Pernambuco, S. Luiz, Maranhão, Pará, Parahyba, Goyana hollandeza e ingleza, Porto-of-Spain, Trindade, Venezuela, Antilhas, Maracahibo, Curaçao, Columbia, Cartagena, Porto Lemon, Costa Rica, Greytow, Nicaragua, Honduras, Honduras ingleza, Mexico, Campeche, Vera-Cruz, Matamoros, Havana, Cuba, Kingston, Januaria, Haiti, Porto Príncipe, S. Domingos, Dominica, Porto Rico, S. Thomé e Madeira.

No dia do anniversario funebre do agitador francez Blanqui nada menos de 2.000 pessoas se reuniram em roda do tumulo no cemiterio de Père Lachaise em Paris.

Tres redactores do *Cri du peuple*, dous de *L'action* e mais quatro individuos, entre os quaes um delegado da mocidade revolucionaria de Lyon, pronunciaram discursos que foram interrompidos frequentemente com gritos de *Viva a communa!*

As redacções do *Cri du peuple* e de *L'action* deposeram sobre o tumulo duas coroas de perpetuas vermelhas, bem como a commissão central revolucionaria, os amigos de Blanqui do 13.º bairro, o grupo *Nem Deus nem senhor* e a mocidade revolucionaria da cidade de Lyon.

Depois dos discursos, os revolucionarios foram visitar a parede contra a qual foram fusilados em maio de 1871 alguns agitadores.

Não houve a menor perturbação na ordem publica.

Na «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, chegada pelo ultimo paquete, lê-se a seguinte noticia, communicada em telegramma para aquella folha:

«Petropolis, 4 de janeiro. A sr.ª condessa Amelot, esposa do sr. ministro da França no Brazil, indo passear a cavallo, nas proximidades da Quitandinha, foi victima de um grande desastre.»

Ao passar uma valleta, o animal pranchou e cahiu ficando a sr.ª condessa debaixo d'elle.

Foi difficil tirar o animal de tão perigosa posição, sendo necessario o concurso de 46 pessoas para o levantarem.

O estado da sr.ª condessa é gravissimo.

Alem de muitas contusões, tem uma perna fracturada.

Prestou os primeiros socorros medicos o sr. dr. Ribeiro de Almeida.

O facto causou geral consternação, e a residencia dos srs. de Amelot tem sido muito procurada por pessoas que se interessam pelo estado da distincta senhora.

Sob a epigraphe — *Morte horrivel* — diz a *Provincia de S. Paulo*, do Brazil:

Deu-se ultimamente na freguezia de Surubim, Pernambuco, um caso horrivel de morte de um bebado, por combustão interna.

Em poucos dias havia elle bebido ultimamente nada menos

de sessenta garrafas de aguardente, sendo que nos ultimos dous dias da sua vida bebera quinze.

Em a noite do desastre, quiz accender o cachimbo na chamma de um candieiro.

Mal, porém, fizera isto, recuou dando um grito abafado.

De sua bocca, horriavelmente aberta, sahiam chaminas azuladas, que espantou e amedrontou a todos que correram em seu socorro.

O alcool que tinha no estomago havia-se incendiado pelo contacto da evaporacão com a luz, e de balde se procurou extinguir aquelle incendio interno, que deu cabo do desventurado em pouco tempo, morrendo no meio de dores horribeis, que lhe produziam contorsões horrorosas.

E' uma boa lição para os bebados.

Em Macau realisou-se um casamento civil; e por causa d'isto está processado o conego Simeão d'aquella diocese, porque depois da celebração do casamento o vigario geral fez distribuir uma circular impressa em que dizia que aquelle casamento fóra celebrado *escandalosamente*, ficando por isso os nubentes privados de *qualquer dos sacramentos até...* á chegada do sr. Bispo!

Em Terni, na Italia, houve um meeting anti-clerical, em que reuniram mais de 5.000 pessoas, votando-se uma moção, sobre o modo como a democracia deve combater a reacção.

Vem a proposito dizer-se que a corte papal tem uma renda consolidada de 1.080 contos por anno, afóra o que chuxa á christandade, em despensas, bulas, breves e outras gentilezas que se pagam caras e crescem todos os dias.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

#### BIBLIOGRAPHIA

**Almanach republicano** para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sabiu á luz este interessante almanach, que contém alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recomendamos ao publico a acquisicão do livro. Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

«**ultimo beijo.**» — A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do laureado escriptor Peres Escrich: Recebemos o fasciculo n.º 11. Todos os pedidos devem ser enviados a Juaquim Ahtenas Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

«**A Illustração Portugueza.**» — Recebemos o n.º 27 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar — Lisboa.

«**Propaganda Democrática.**» — publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso. — Recebemos o 8.º volume, que tem por titulo — *Guia do eleitor*.

# ANNUNCIOS

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Este armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

**Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.**

## GENEBRA—MOREIRA & C.<sup>a</sup>

**CHAMAMOS** a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.<sup>a</sup>, e a rolha com a firina (fac-simile) dos fabricantes.

## Contra a debilidade

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca-que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO Fundada e dirigida por Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sabiu no dia 1 do corrente o 5.º vol d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'usta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 réis e avulso de 60 réis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

- I—O que o povo deve saber
- II—O que é a Republica
- III—A revolução hespanhola de 1808.
- VI—José Estevão e a reacção religiosa
- V—O imposto democratico
- VI—A constituição dos Estados-Unidos.
- VII—Parnell e a Irlanda.

O escriptorio da empreza é em—Lisboa, Rua Formosa, n.º 48.

# ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

**T**EM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

## BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

**MANAUENSE** em 13 de fevereiro para PARÁ e MANÁUS.

**LANFRANC** em 25 de fevereiro para o PARÁ.

## LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

## MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

**PARANAGUA ARGENTINA** em 2 de fevereiro. em 12 de fevereiro.

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.<sup>o</sup>, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

# SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

## MEDALHA D'OURO

## O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

## HISTORIA

# REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

## GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos QUADROS compostos e executados por professores distintos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fraços. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 103000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.<sup>a</sup>—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magníficas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

40 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 1003000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—*Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Política Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 13500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 12000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathicismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 400 rs. *Almanach Republicano para 1866*, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Sylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

## O ULTIMO BEIJO

POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magníficas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa d sr. David da Silva Mello Guimarães.

## BILHAR

Vende-se um francez. de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

# VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envols lucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VICTOR HUGO

# OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camicas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHERIA

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

## Contra a tosse

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.